



BREVE CAMINHAR DA FORMAÇÃO DO ASPIRANTE INTENDENTE NA ESCOLA NAVAL: CONTINUIDADES E RUPTURAS

"[...] barcos não fazem frotas. O primeiro elemento da marinha é o homem do mar. Se o navio é essencial ao marinheiro, o marinheiro ainda mais indispensável é ao navio. Por isso Farragut, o Blake americano, queria almas de ferro em navios de madeira. O coração bravo converte o lenho em aço; a ciência prática do navio faz milagres, onde as coiracas mal manobradas naufragariam."

Rui Barbosa

*Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1-IM)
Hercules Guimarães Honorato¹*

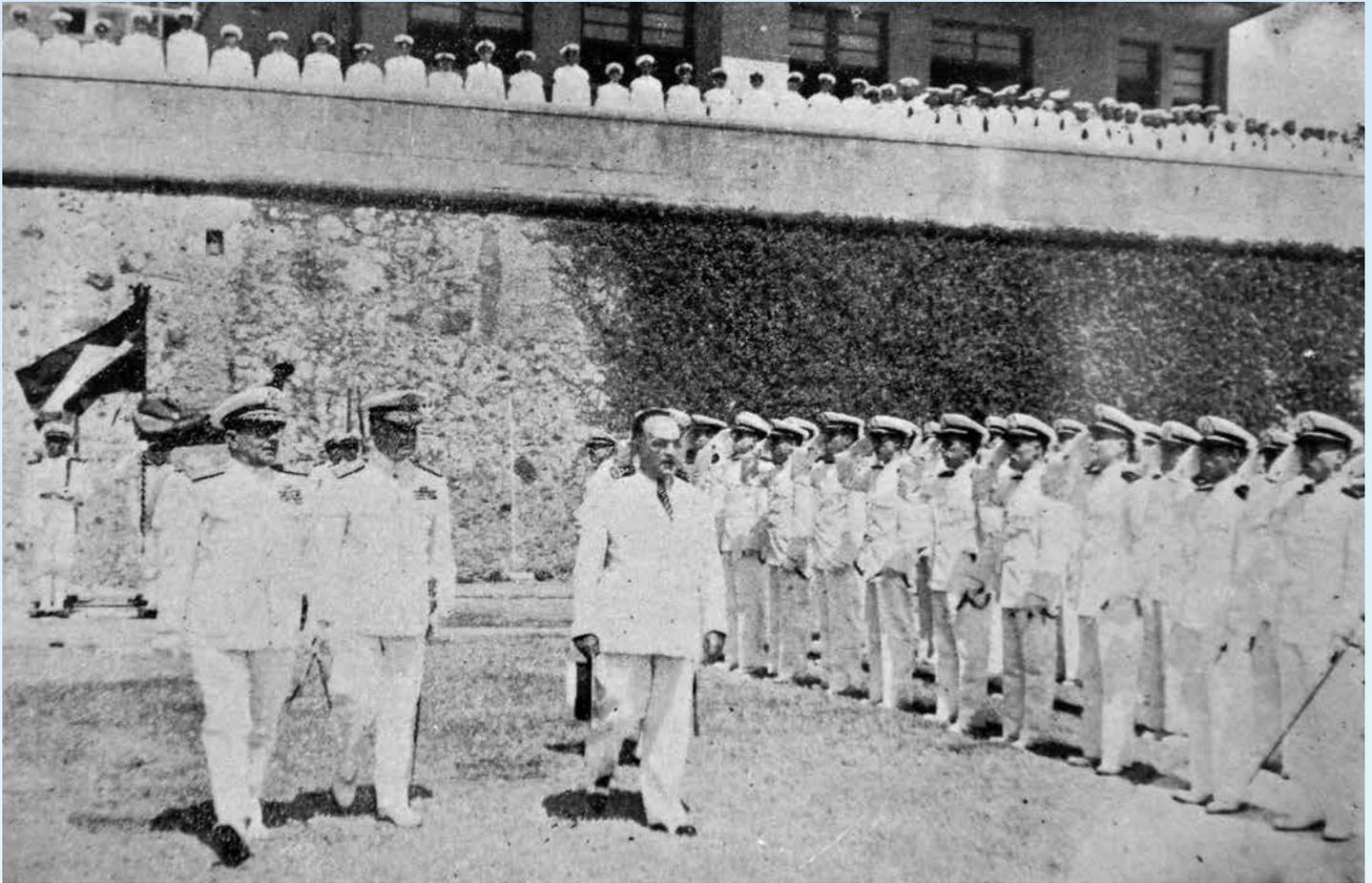
INTRODUÇÃO

A competição da Era Industrial transformou-se na competição da Era da Informação e da Globalização. Aumentou-se a competitividade internacional e desenvolveram-se novas tecnologias, em especial a procura pela excelência, a gestão pela qualidade total, a reengenharia, entre outras (ARANTES, 2006). Nessa nova realidade, administrar uma empresa ou serviço

público é gerenciar a mudança, enfrentar alterações rápidas e complexas, confrontar-se com ambiguidades, compreender a necessidade de novos serviços, garantir um sentido de direção e foco em meio ao caos e à vulnerabilidade, é manter a tranquilidade diante da perda de significado daquilo que se ajudou a construir (MOTTA, 1998).

Ao falarmos de sociedade contemporânea pós-industrial e continuarmos caminhando na formação

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.



do gestor que trabalhará como administrador público, caímos na questão que motivou este pesquisador, Instrutor da Escola Naval (EN) e Oficial Intendente da reserva da Marinha, ao deparar-se com a futura matrícula das primeiras jovens Aspirantes na EN em 2014, que pertencerão, desde o 1º ano da graduação, ao Corpo de Intendentes da Marinha (CIM). Assim, este trabalho sobre a formação do Aspirante IM se torna relevante, podendo ser explorado em futuros estudos nos diversos campos do conhecimento.

Neste momento inicial da pesquisa, partiu-se de um objetivo central que foi o de estudar a formação histórica dos Aspirantes Intendentes (IM) por intermédio dos históricos escolares e currículos que estavam aptos à consulta. Foram estudados cinco momentos considerados de ruptura na formação do Oficial do Corpo de Intendentes (CIM): os anos de 1953, 1963, 1973, 1983 e 2013. A motivação da escolha destes anos está explicada em seção dedicada ao tema.

O estudo em questão é de cunho qualitativo e teve como metodologia uma pesquisa bibliográfica exploratória, apoiada em diversos documentos históricos existentes na Secretaria Escolar da Instituição, históricos escolares, normas e legislações pertinentes. Utilizou-se ainda um estudo monográfico do autor, realizado em 2009, quando da conclusão de sua especialização em Docência do Ensino Superior, cujo foco foi analisar comparativamente a formação do Oficial IM habilitado em Administração na EN e o bacharel em Administração nas demais instituições de ensino superior.

O artigo completo é apresentado em duas seções principais, além da Introdução e das Considerações Finais. A primeira trata de uma breve história da formação dos Aspirantes IM em 1938 e nos cinco anos estudados, costurando ligações e quebras advindas de inúmeras transformações na sua formação. A seção seguinte faz uma análise do currículo atual, tentando explorá-lo prospectivamente, advindo da futura dife-

renciação entre a formação dos Aspirantes IM com a entrada das primeiras mulheres, que já ingressarão na EN, obrigatoriamente, no CIM.

O ASPIRANTE IM: ORIGEM, HISTÓRIA E FORMAÇÃO

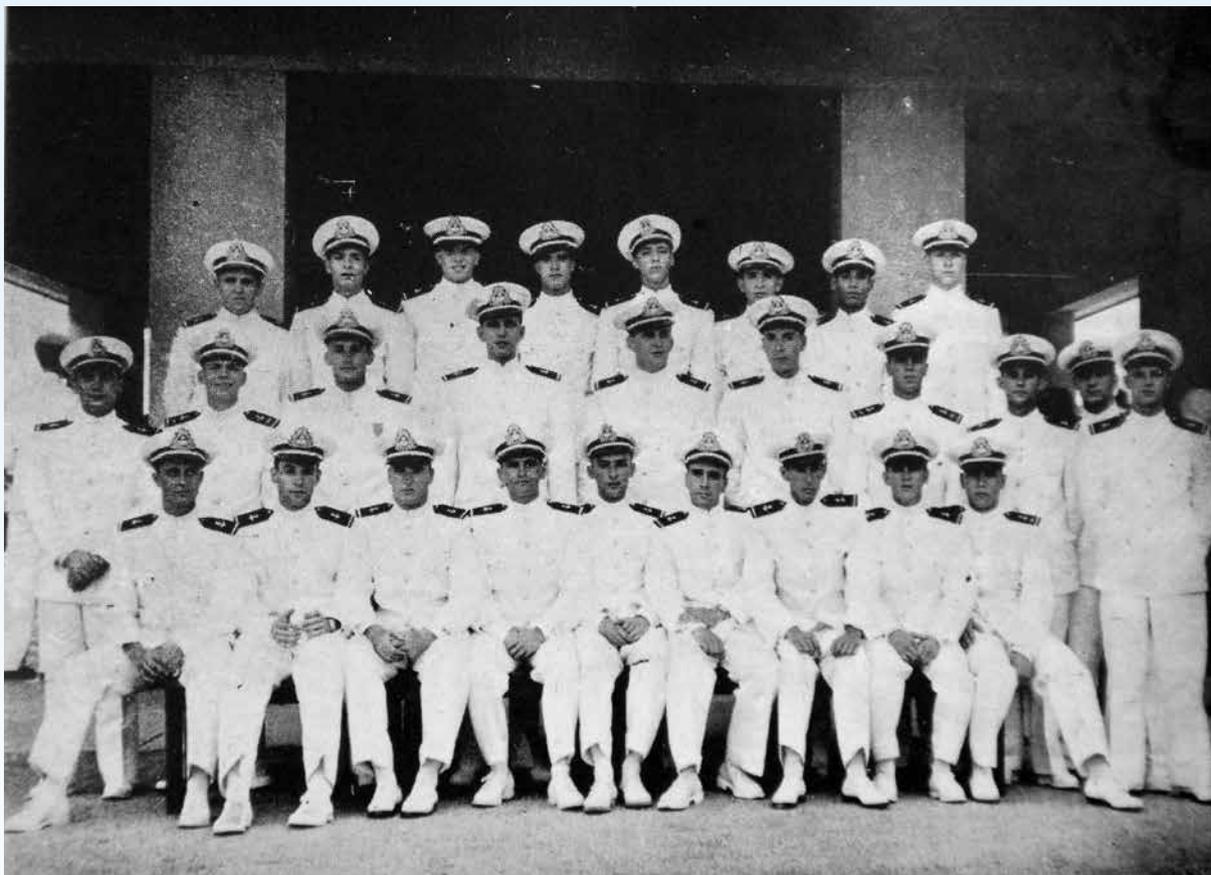
Em 1938, depois de diversas sedes, a EN estabeleceu-se na sua sede atual, a Ilha histórica de Villegagnon (LIMA, 2008).

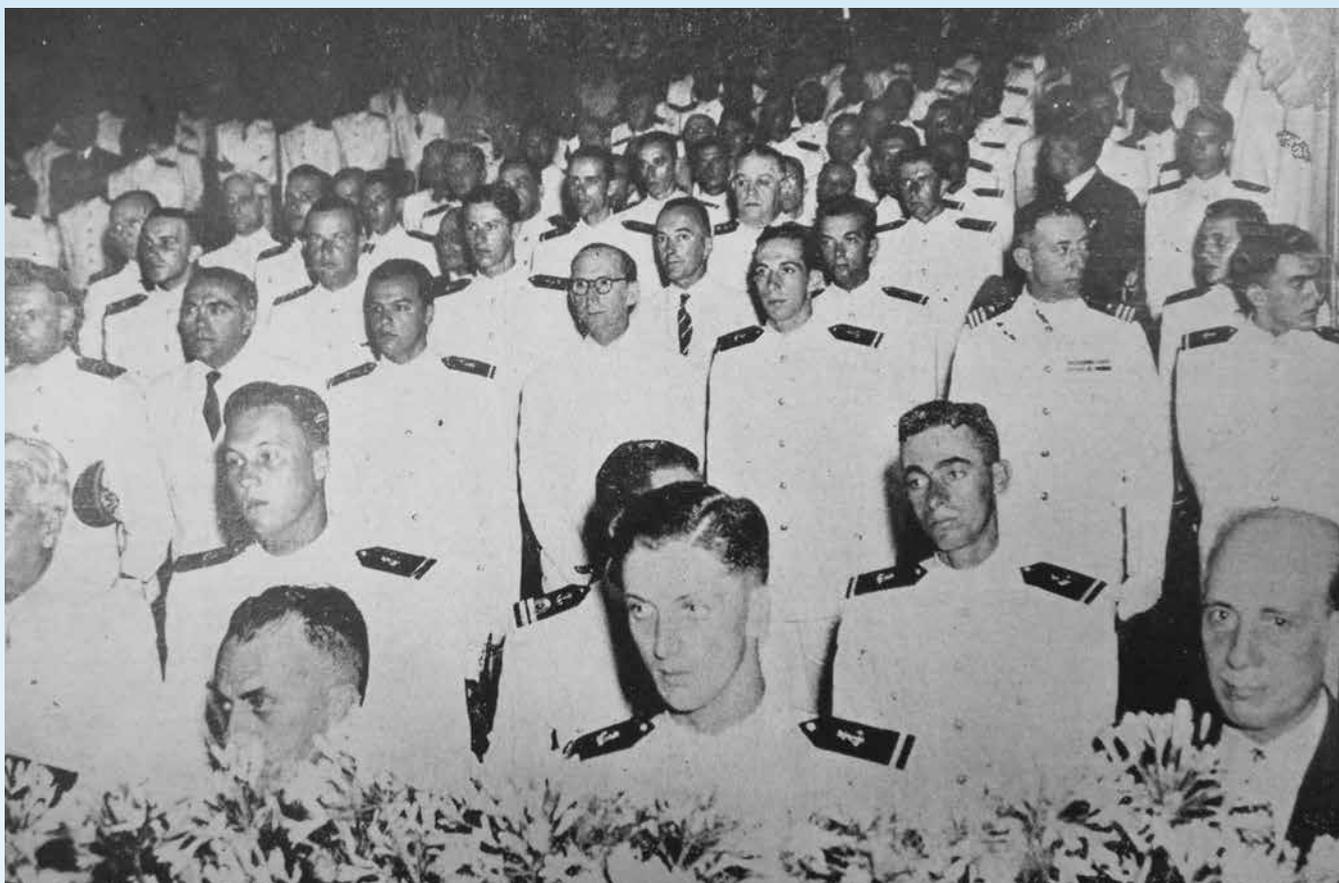
Por intermédio do Decreto nº 3.474, de 23 de dezembro desse mesmo ano, assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, foram aprovadas modificações no Regulamento da Escola Naval, instituído pelo Decreto nº 1.435, de 4 de fevereiro de 1937. Entre as principais alterações, criou-se a formação dos Intendentes Navais, que ao lado da Armada e dos Fuzileiros Navais, constituíam o corpo discente da Instituição.

Além disso, o decreto estabeleceu, em seu art. 19, que a formação do Curso Prévio, que seria um prepa-

ratório para a vida acadêmica e militar, seria de um ano para todos os Aspirantes. Estipulou também que o Curso Superior seria de quatro anos para os Aspirantes que se destinassem ao Corpo da Armada, de dois anos para os que se destinassem ao Corpo de Fuzileiros Navais e de um ano para os que se destinassem ao Corpo de Intendentes Navais, além de um Curso de Aplicação, no qual a prática dos ensinamentos aprendidos nos anos escolares teria a duração de um ano.

Em relação ao primeiro Currículo, podemos destacar as seguintes disciplinas ministradas para os Aspirantes IM: Economia Política e Geografia Econômica; Contabilidade e Estatística, que tinha outras quatro disciplinas relacionadas, a saber: Contabilidade Geral, Contabilidade Pública, Contabilidade Industrial e Estatística propriamente dita; Merceologia, que trabalhava com os alimentos, combustíveis, tintas e demais materiais comuns; Legislação e Serviço de Fazenda; Direito; História Naval; e Língua Francesa.





A primeira turma de Guardas-Marinha (GM) Intendentes contou com apenas três formandos, segundo a Ordem do Dia nº 33, de 28 de novembro de 1941. Ato contínuo e interessante, em 29 de dezembro do mesmo ano foram nomeados mais cinco GM Intendentes por intermédio da Ordem do Dia nº 35. Assim, pode-se asseverar que a primeira turma teve oito Oficiais do Corpo de Intendentes da Marinha (CIM) formados na EN.

ANÁLISE HISTÓRICA DA FORMAÇÃO EM MOMENTOS DE RUPTURA CURRICULAR

O cenário principal da pesquisa foi a Secretaria Escolar da Instituição, que tem um acervo histórico documental de inestimável valor, e aproveitaram-se também o conhecimento e experiência de seu Encarregado, com mais de dez anos organizando esse patrimônio.

Para que não houvesse perda de foco, já que a EN tem mais de 200 anos de criação, estipulamos cinco anos após 1938, considerados de ruptura da formação

do Aspirante IM. Os anos escolhidos, bem como as motivações para a sua escolha, foram os seguintes:

- 1953 - O primeiro ano em que foi levantado o histórico escolar registrado e manuscrito pela Secretaria Escolar. Os futuros Oficiais do CIM eram formados à época em três anos;

- 1963 - Os Aspirantes IM eram formados em quatro anos, o que vigora até os dias atuais. O título auferido pelos discentes ao término do curso era o de graduação no Curso de Intendentes da Marinha, não sendo considerado um curso superior;

- 1973 - Todos os Aspirantes formados, independentemente do Corpo escolhido, eram graduados com o título de Engenharia de Operação, modalidade Mecânica, motivado que foi pela baixa procura no seu concurso de admissão (ESCOLA NAVAL, 1968);

- 1983 - Teve início a formação diversificada, cujos Oficiais IM, em sua maioria, eram bacharéis em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas. Os Aspirantes dos CA e FN poderiam optar por serem também habilitados em Administração de Sistemas;

- 2013 - Os Aspirantes IM são todos compelidos a serem bacharéis em Ciências Navais habilitados em Administração.

Com a realização de um estudo comparativo com as disciplinas constantes dos respectivos históricos escolares nestes cinco anos pesquisados, considerou-se a associação em três categorias específicas, inerentes ao tipo de ensino ministrado e aos centros de estudos subordinados atualmente na EN, a saber: *Exatas* – para o trato das disciplinas ligadas ao Centro de Ensino Técnico-Científico (CTC); *Sociais* - inerentes especificamente às ciências sociais e humanas e com foco na formação do administrador – Centro de Ensino de Ciências Sociais (CCS); e *Profissionais* - àquelas inerentes à formação específica do Oficial da Marinha, integrantes do Centro de Ensino Profissional Naval (CPN).

Pode-se verificar que desde o início da formação dos Aspirantes IM, e em especial com a entrada do currículo da formação diversificada a partir da década de 1980 até os dias atuais, ocorreu um incremento das disciplinas ligadas às Ciências Sociais e Humanas, como mostrado na Figura 1. Verificamos, portanto, uma ruptura sensível nas disciplinas ligadas às Ciências Exatas, saindo de 31 disciplinas em 1973, quando os Aspirantes, independentemente do Corpo, eram formados em Engenharia Operacional Mecânica, para apenas doze em 2013, *vis a vis* o incremento daquelas da área social, que quase dobrou, saindo de 15 para 28 disciplinas em 1983.

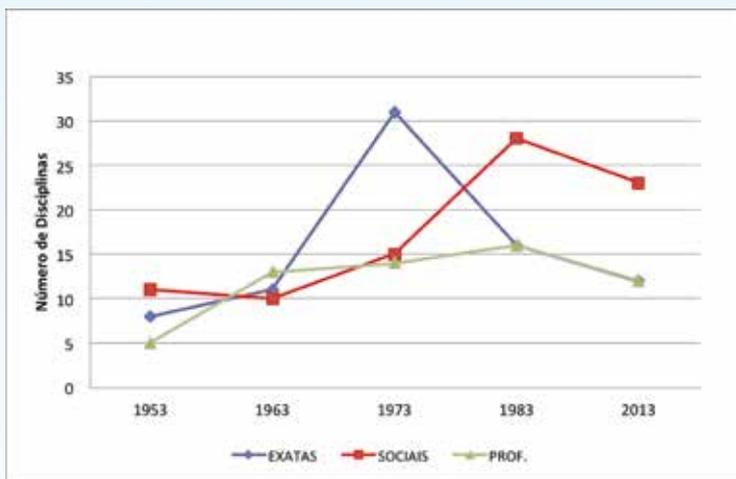


Figura 1 - Modelo Gráfico da Mudança Curricular

Fonte: EN. Elaboração própria

Em 1999 ocorreu uma mudança do sistema de disciplinas semestrais para serem todas anuais. Tal situa-

ção acarretou que diversas disciplinas foram aglutinadas para o cumprimento de uma carga horária anual. A motivação dessa decisão do Comando da Instituição foram cinco óbices educacionais e administrativos sentidos para que o regime semestral fosse substituído, como descrito no Relatório do Grupo de Trabalho (ESCOLA NAVAL, 1999), a saber: excessivo número de provas e testes; acúmulo de disciplinas, gerando distorções quando o Aspirante era reprovado na disciplina pré-requisito e aprovado na disciplina seguinte; aumento do número de dependentes nas disciplinas bipartidas; criação de uma semestralidade “fictícia”, pela não existência do sistema de créditos na EN; e vulnerabilidade do sistema de avaliação.

Assim exposto, para o melhor entendimento dos dados mostrados na Tabela 1, torna-se importante registrar que as disciplinas que foram juntadas para serem trabalhadas anualmente foram desmembradas, para termos os mesmos dados comparáveis. Constatção observada nas 12 disciplinas ligadas ao CTC: todas são ministradas no Ciclo Básico, como Cálculos 1 e 2, Físicas 1 e 2, Desenho, Cálculo Numérico, Estatística, Eletricidade e Mecânica Geral. Tal situação já foi realçada por Honorato (2009) em seu estudo monográfico sobre o tema do currículo da EN com este mesmo foco, o dos Aspirantes IM.

ANO	CATEGORIAS			TOTAL	Observações
	EXATAS	SOCIAIS	PROF.		
1953	8	11	5	24	Três anos de formação
1963	11	10	13	34	Ciências Navais - Quatro anos de formação
1973	31	15	14	60	Eng. Operacional Mecânica
1983	16	28	16	60	Diversificada - Administração de Sistemas
2013	12	23	12	47	Currículo atual

Tabela 1 – Evolução do Currículo do Aspirante IM – anos de ruptura

Fonte: EN. Elaboração própria

A FORMAÇÃO DO ASPIRANTE IM HOJE: OLHAR CRÍTICO

Nos dias atuais, uma situação importante de se realçar é que a escolha dos Corpos para os Aspirantes da EN é realizada no início do terceiro ano, ficando os dois primeiros anos como de formação básica e fun-

damental, inerentes a todos os alunos matriculados. Porém, nem sempre foi assim. Nos regulamentos da Instituição até a década de 1960, a escolha do Corpo era realizada previamente no Colégio Naval, com prioridade para os seus alunos, depois os oriundos do Colégio Militar e por último os do concurso. Com o advento da formação diversificada nos anos de 1980, a escolha passou a ser final do primeiro ano letivo, depois da viagem de instrução em navios da Esquadra, conhecida como “Aspirantex”.

A mudança para o que acontece atualmente ocorreu em 1999 e, que segundo estudo realizado à época, foi motivada principalmente pelo:

tempo relativamente curto para o Aspirante do primeiro ano amadurecer sua opção de Corpo (um ano letivo), ocasionando problemas de adaptação que têm influenciado nos pedidos de licenciamento do serviço ativo da MB [...] tempo relativamente curto para ordenar e diferenciar melhor o Ensino Básico do Profissional, o que tem impedido concentração de disciplinas comuns a todos os Aspirantes nos dois primeiros anos, acarretando dificuldades para programação das aulas. (ESCOLA NAVAL, 1999, p.5)

Tal decisão significou, ao ver deste pesquisador, um achatamento das disciplinas inerentes à formação diversificada, entre elas as referentes à habilitação em Administração, e um aumento de disciplinas básicas que não contribuem para a formação específica do futuro Oficial IM. Soma-se ainda a preocupação do Aspirante em não repetir de ano, pois é reconhecido, por dados quantitativos e até históricos, o elevado índice de repetições e trancamento de matrículas - evasão escolar - nos dois primeiros anos da graduação.

Assim exposto, e com o foco no currículo da formação do Oficial IM na Escola Naval, Honorato (2009), em suas considerações finais, argumenta que existem algumas disciplinas do Ciclo Básico que, a princípio, não agregam conhecimento formador do gestor/administrador e que permanecem desde o início da criação da habilitação na década de 1980. Como exemplos citados no trabalho monográfico: Eletricidade (120 horas/aula) e Mecânica Geral (90 horas/aula).

Como previsto no documento denominado “Currículo dos cursos de graduação da EN”, verifica-se em relação ao perfil atual do Aspirante IM, em síntese

e ao final da graduação, que a estrutura curricular é para qualificá-los em atividades tipicamente técnico-operacionais, com liderança eficiente, com uma sólida formação acadêmica, com um contínuo aperfeiçoamento técnico. O que denota o grau de importância na formação profissional do gestor da coisa pública, e que ele “deverá ser capaz de acompanhar a evolução do mundo contemporâneo e do Brasil” (BRASIL, 2012, p.8).

No Currículo em vigor são listadas doze habilidades específicas, sendo que apenas uma está relacionada à habilitação em Administração: “h) Aplicar as técnicas de administração no âmbito financeiro e de aquisição e controle de material, na melhoria da qualidade e aumento da produtividade;” (BRASIL, 2012, p.8). As onze restantes são todas, sem distinção, ligadas à formação profissional e focadas nas gestorias e sistemas corporativos da área de Intendência e no apoio às tarefas das Organizações Militares (OM).

Mota, Veloso e Barbosa (2004 apud OLIVEIRA, 2008, p.539) perceberam o Currículo como uma ferramenta imprescindível “para se compreender os interesses que atuam e estão em permanente jogo na escola e na sociedade”. Para esses autores, discuti-lo é debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano, devendo temas sociais contemporâneos serem entendidos como partes do Currículo, e não apenas como conteúdos colocados de forma assistemática ou eventual, desvinculados e descomprometidos da vida e da comunidade. Onde não há debate e discussões prévias, existe uma forte possibilidade de retrabalho e má formação de recursos humanos.

Portanto, a escola é uma das instituições “capazes de contribuir para que a realidade do mundo contemporâneo seja refletida, conscientizada e melhorada e o currículo é um dos instrumentos para isso” (OLIVEIRA, 2008, p.535). Destarte, alicerçada em especial pelo perfil desejado para os futuros Oficiais IM, a EN deverá prepará-los para exercerem, ao longo de sua carreira, funções técnicas administrativas e em conformidade com as responsabilidades estabelecidas nas diversas Organizações Militares da Marinha. (ESCOLA NAVAL, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do trato do currículo, independentemente se o ensino é militar ou não, verifica-se que ele deve ser construído na dinâmica de sua

implementação, a partir de redes de significados, intencionalmente planejado, pautado no intercâmbio e comunicação, no diálogo entre as várias disciplinas, de saberes flexíveis e coerentes com as demandas sociais. Um currículo tem que ser amadurecido e as constantes mudanças só acarretam dificuldades acadêmicas de formação e preparação dos nossos Oficiais.

Este estudo é apenas inicial, outras pesquisas com certeza surgirão, haja vista tratar-se de um tema tão atual e motivador. Podemos considerar que a formação do Aspirante IM vem evoluindo em consonância com os tempos atuais de globalização e sociedade complexa, além de termos pessoas competentes no trato do bem público e gestores atuantes e aptos em nossas OM. Porém, existe a necessidade de que o conhecimento tenha uma perspectiva mais ampla, prin-

cipalmente na área das Ciências Sociais e Humanas, e que vise, também, à emancipação e ao seu aprimoramento enquanto cidadãos.

Um novo momento de ruptura se aproxima com a entrada das primeiras Aspirantes nas fileiras de Villegagnon, que com certeza trarão fortes consequências na formação do Aspirante IM, visto que todas as entrantes serão, desde o primeiro ano, do CIM, já vergando a nossa tradicional *folha de acanto*. Repensar a escolha do Corpo para o final do primeiro ano e uma atualização do Currículo que prestigie as disciplinas ligadas às Ciências Sociais e Humanas, sem perda da qualidade na formação profissional, é um caminho a ser buscado pela área do Ensino e em especial para este coletivo de habilitados em Administração e bacharéis em Ciências Navais.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, G. R. de. *Análise do processo de implantação do Balanced Scorecard: o caso do painel corporativo de uma empresa brasileira do setor público*. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - FGV, Rio de Janeiro, 2006.
- BARBOSA, Rui. *Escritos e Discursos Seletos*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1995.
- BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. *Currículo dos Cursos de Graduação de Oficiais*. 2012.
- ESCOLA NAVAL. *Evolução do Ensino na Escola Naval desde a sua fundação até 1937*. Rio de Janeiro, 1937.
- ESCOLA NAVAL. *Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Ensino do dia 27 de junho de 1968*. Rio de Janeiro, 1968.
- ESCOLA NAVAL. *Proposta de alterações nos cursos de graduação da EN*. Rio de Janeiro, 1999.
- HONORATO, Hercules G. *Formação Superior em Administração: uma abordagem comparativa entre currículos militar naval e civil*. 2009. 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência do Ensino Superior) - Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.
- LIMA, José Carlos N. (Ed). *1808 - Escola Naval 200 anos - 2008*. Rio de Janeiro: Public Editora, 2008.
- MOTTA, Paulo Roberto. *Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- OLIVEIRA, Zélia Maria F. Currículo: um instrumento educacional, social e cultural. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v.8, n. 24, p. 535-548, maio/ago. 2008. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2039&dd99=pdf>. Acesso em: 30 set. 2012.